

# REVISTA BATISTA PIONEIRA

BÍBLIA · TEOLOGIA · PRÁTICA

ONLINE ISSN 2316-686X - IMPRESSO ISSN 2316-462X

Vol. 9 · n. 2 · Dezembro | 2020

## OS RUDIMENTOS DA DOCTRINA DE CRISTO: IMPORTÂNCIA, PERMANÊNCIA E CHAMADO AO CRESCIMENTO ESPIRITUAL EM HEBREUS 6.1-2

The rudiments of Christ's doctrine: importance, permanence  
and call for spiritual growth in Hebrews 6.1-2

*Dr. Antônio Renato Gusso<sup>1</sup>*

*Luciano dos Santos Melo<sup>2</sup>*

### RESUMO

Este artigo é um estudo sobre os “rudimentos da doutrina de Cristo”<sup>3</sup>,

<sup>1</sup>Antônio Renato Gusso é Doutor em Ciências da Religião, Doutor e Pós-doutor em Teologia, Pró-reitor e Professor do Mestrado das Faculdades Batista do Paraná. Também leciona na Faculdade Batista Pioneira e nos mestrados em teologia da Carolina University (USA) e do Seminário Baptista da Convenção Batista Portuguesa. E-mail: renatogusso@hotmail.com. O autor faz parte do Grupo de Pesquisa Leitura e Interpretação de Textos Bíblicos do mestrado da FABAPAR, e este artigo é produto de trabalho neste grupo.

<sup>2</sup>Luciano dos Santos Melo é Mestrando em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná, possui Pós-Graduação Lato Sensu em Filosofia e Sociologia, e Ciências da Religião pela Universidade Cândido Mendes - UCAM e é Bacharel em Teologia pela Universidade Luterana do Brasil – ULBRA. E-mail: stsmelo@hotmail.com. O autor faz parte do Grupo de Pesquisa Leitura e Interpretação de Textos Bíblicos do mestrado da FABAPAR, e este artigo é produto de trabalho neste grupo.

<sup>3</sup>Essa expressão está traduzida conforme a versão Bíblica Almeida Revista e Corrigida - ARC – 2009. Da mesma forma ocorre com qualquer outra citação Bíblica nesse trabalho, ou seja, a versão utilizada em todo artigo é sempre essa. Para verificar a sua referência completa consulte as referências no final do artigo.

conforme o texto de Hebreus 6.1-2. Ele propõe esclarecer o significado do texto como um todo e, em específico, a expressão “deixando os rudimentos da doutrina de Cristo”. Demonstra quais são esses rudimentos a que o escritor se refere, sua importância e validade para a igreja de hoje. Além disso, apresenta e discorre sobre o chamado ao crescimento espiritual presente na referida passagem. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica em que a revisão de literatura foi baseada principalmente em comentários bíblicos, sem descartar outras fontes importantes como periódicos e Bíblias de estudo. Sem ser uma exposição demasiadamente longa, como algo a mais o presente trabalho desfaz de forma sutil o argumento utilizado por algumas igrejas e movimentos, de que o referido texto ordena que certas práticas e ensinamentos não devem ser mais praticados, especialmente o batismo nas águas, pois segundo eles, esse já deveria ser considerado ultrapassado.

**Palavras-chave:** Novo Testamento. Hebreus. Doutrina de Cristo. Rudimentos da fé.

## ABSTRACT

This article is a study about the “elementary doctrines of Christ” as per the text in Hebrews 6:1-2. It proposes to clarify the meaning of the text as a whole and, in particular, the expression “get passed the elementary doctrine of Christ.” It shows what these rudiments that the writer refers to are, their importance and validity to the church today. In addition, it presents and discusses the call to spiritual growth present in this passage. This is a bibliographical research in which the literature review was based mainly on Biblical commentary, without discarding other important sources such as journals and study Bibles. Without being too long of an exposition, as something extra this work unravel in a subtle way the argument used by some churches and movements that this text orders that certain practices and teachings should not be practiced anymore, especially baptism in the waters, because according to them, this should already be considered outdated.

**Keywords:** New Testament. Hebrews. Doctrines of Christ. Doctrines of faith.

## INTRODUÇÃO

Nesse tempo em que cresce cada vez mais o número de denominações e

de correntes teológicas nas igrejas, é importante o esclarecimento teológico aliado ao crescimento espiritual. Neste artigo, será apresentado o significado e interpretação de um texto que apesar de simples, pode gerar confusão. Pelo fato de não ser um texto muito explorado na literatura, como pôde-se verificar no decorrer da pesquisa, tal ocorrência é compreensível. Trata-se da passagem conhecida como “os rudimentos da doutrina de Cristo”, que se encontra em Hebreus 6.1-2.

O artigo traz o assunto sistematicamente em partes, alinhado com a compreensão e análise do contexto da epístola, pois um dos principais fatores para a correta interpretação de uma passagem bíblica é o conhecimento e análise do contexto da passagem a ser interpretada. Nesse sentido, o contexto pode ser dividido em três tipos: imediato, que se refere ao capítulo ou passagem completa; próximo, que é o livro bíblico em que o texto se encontra; e geral, que se refere a Bíblia como um todo.<sup>4</sup>

Dessa maneira, será feito um estudo levando-se em conta esses três tipos de contexto, iniciando com a apresentação do contexto próximo, isto é, o contexto da epístola aos Hebreus e sua escrita. Em seguida, o contexto imediato em que se destaca a importância dos rudimentos da doutrina de Cristo conforme o texto de Hebreus 6.1-2. Prosseguindo, o contexto geral em que a ênfase cai sobre sua permanência no ensino e na prática. Então, o escrito será dividido em quatro partes que destacam os tipos de contextos citados, de forma a facilitar a compreensão e interpretação bíblica, sendo elas: 1- Epístola aos Hebreus: contexto próximo; 2- Os rudimentos da doutrina de Cristo e sua importância: contexto imediato; 3- Os rudimentos da doutrina de Cristo e sua permanência no ensino e na prática: contexto geral; 4- Deixando os rudimentos da doutrina de Cristo: um chamado ao crescimento espiritual. Sendo construído de forma a enfatizar um princípio da hermenêutica indispensável à boa interpretação, ou seja, por meio da análise do contexto, pretende-se chegar a um esclarecimento de maneira sucinta, porém satisfatória.

Assim sendo, pretende-se contribuir para uma melhor elucidação da passagem em foco, a qual comumente é interpretada de forma errônea, levando-se em consideração a mensagem tencionada pelo autor. Será destacada a importância do ensino dos seis rudimentos da doutrina de

---

<sup>4</sup>GUSSO, A. R. **Como Entender a Bíblia**: orientações práticas para a interpretação correta das Escrituras Sagradas. 6.ed. Curitiba: ADSantos, 2011, p. 29.

Cristo, sua permanência na nova aliança, e o chamado ao crescimento e à maturidade espiritual. Além disso, quanto mais esclarecido o referido texto, mais entendimento se obtém acerca da constante exortação bíblica para que se prossiga em direção ao amadurecimento espiritual (Ef 4.13; Hb 6.1-2; 2 Pe 3.18), o que contribui modo geral para qualquer agrupamento cristão.

## 1. EPÍSTOLA AOS HEBREUS: CONTEXTO PRÓXIMO

Para melhor compreensão dos “rudimentos da doutrina de Cristo”, inicia-se o estudo com a análise da epístola em que se encontra o texto, que é o contexto próximo. Nesta parte será dispensada maior atenção do que nas outras, pois é de fundamental importância para o propósito deste trabalho. O intuito aqui é lançar as bases para compreender de modo mais profícuo a passagem objeto de estudo.

A epístola aos Hebreus é uma epístola em que não há a indicação do seu autor. Muitos têm sido apontados como candidatos ao longo da história, porém, nada que seja concreto e tenha respaldo bíblico claro foi mostrado até agora. Conforme destaca Allen, “os mais antigos manuscritos não mencionam um autor”. Entretanto, ele acrescenta também que a primeira reivindicação de autoria paulina veio da igreja oriental, bem cedo, já em 180 d.C.<sup>5</sup>

Houve um tempo em que algumas publicações a respeito de Hebreus carregavam no seu título o nome do apóstolo Paulo, ou seja, “Epístola de Paulo aos Hebreus”. Com a reforma protestante do século XVI e o grande despertar da análise e exegese bíblica mais aprofundadas, assim como grandes descobertas arqueológicas ocorridas principalmente por volta dos séculos XIX e XX, convencionou-se entre os estudiosos, teólogos e biblistas do mundo inteiro que o mais coerente seria manter o mistério, que aliás o próprio texto original o faz em relação à sua autoria.<sup>6</sup>

Escrita com o intuito de fortalecer nos leitores a fé e o compromisso no Senhor Jesus Cristo, a epístola é mais bem definida como um sermão na forma escrita. A própria se descreve como uma “palavra de exortação” como pode ser verificado em Hebreus 13.22, onde está escrito: “Rogo-vos, porém, irmãos, que suporteis a **palavra desta exortação**; porque abreviadamente

<sup>5</sup> ALLEN, Clifton J. (Edit.) **Comentário Bíblico Broadman**: Novo Testamento. Tradução de Adie Almeida de Oliveira. 2.ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1987, vol. 12, p. 13.

<sup>6</sup> BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada King James Atualizada (KJA) Edição de Estudo - 400 anos**. São Paulo: Abba Press, 2012, p. 1862.

vos escrevi” (grifo nosso). Ela é direcionada aos discípulos de Jesus Cristo que estavam sofrendo perseguições devido a sua fé no Senhor. O escritor apresenta uma visão do Senhor Jesus baseada nitidamente no Antigo Testamento e no conhecimento de sua vida, paixão, morte e ressurreição. Destaca-se no escrito a ótica no Messias como Filho de Deus e como Sumo Sacerdote exaltado. É dessa perspectiva que derivam os principais temas teológicos da epístola.<sup>7</sup>

O livro pode ser datado com grande aproximação. Evidências externas apontam uma escrita do século I, pois Clemente de Roma utilizou o livro em 95 d.C. Quanto às evidências internas, o texto parece descrever um autor cristão da segunda geração (2.3; 13.7). No próprio texto percebe-se que as práticas dos sacrifícios no templo ainda permaneciam (8.4; 9.6; 12.27; 13.10), o que sugere uma data antes da destruição do templo de Jerusalém em 70 d.C. Outra menção importante é sobre as perseguições que os cristãos enfrentavam, porém ainda não havia sido derramado sangue (12.4), o que leva a pensar numa escrita antes da perseguição de Nero em 64 d.C., portanto, no mais tardar, em meados de 64. Quanto ao local de sua redação provavelmente foi a Itália (13.24).<sup>8</sup>

Percebe-se que não se trata apenas de um texto de conteúdo exortativo como já foi dito, mas também de conteúdo informativo. O autor demonstra querer esclarecer algumas questões que envolvem a Lei, as cerimônias religiosas, os sacrifícios e costumes em que os Hebreus estavam bem apegados. Ele quer demonstrar a excelência do evangelho acima da Lei.<sup>9</sup> Além disso, a maioria dos estudiosos concorda que a epístola está se dirigindo aos judeus cristãos, como sugere o próprio título, e o seu conteúdo, que em várias passagens demonstra o interesse no sacerdócio de Arão, e nos sacrifícios e rituais do templo.<sup>10</sup>

Iniciando a leitura da epístola logo se depara com as explicações teológicas do autor em relação à superioridade da pessoa do Messias, Jesus Cristo. Primeiro, Ele é apresentado como superior aos profetas, pois esses tinham grande prestígio entre os judeus. Em seguida fala-se da sua superioridade

<sup>7</sup> ZUCK, Roy B. (Edit.). **Teologia do Novo Testamento**. Tradução de Lena Aranha. Rio de Janeiro: CPAD, 2008, p. 408.

<sup>8</sup> MACDONALD, William. **Comentário Bíblico Popular Novo Testamento**. 2.ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2011, p. 824.

<sup>9</sup> HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico Novo Testamento**. Atos a Apocalipse. Tradução de Luís Aron, Valdemar Kroker e Haroldo Janzen. Rio de Janeiro: CPAD, 2008, p. 756.

<sup>10</sup> HAGNER, Donald A. **Novo Comentário Bíblico Contemporâneo**. Hebreus. Tradução de Oswaldo Ramos. São Paulo: Vida, 1997, p. 12.

sobre os anjos que também gozavam de enorme consideração por parte do povo judeu, pois a Lei foi entregue por eles (At 7.53; Gl 3.19). Na antiga história do povo de Deus, os anjos apareciam com frequência como pode-se verificar nos relatos do Antigo Testamento. Finalmente é feita uma argumentação sobre a supremacia de Cristo sobre Moisés e Josué, os dois grandes líderes de Israel no êxodo e na conquista da terra prometida.<sup>11</sup>

Nota-se por todo o texto, desde o início, uma intenção de esclarecimento na qual se utiliza de várias partes do Antigo Testamento, porém, de forma espiritualizada e alegórica. É usando o texto sagrado pelos próprios Hebreus que ele faz uma espécie de dissertação apresentando como prova seus próprios escritos inspirados. Dando sequência ao seu raciocínio, o autor interpreta vários eventos do Antigo Testamento, como ofertas e serviços no culto israelita, sacrifícios, acontecimentos e locais específicos como o tabernáculo, sempre à luz de Cristo.<sup>12</sup> Não é por acaso que Bezerra e Rebouças informam que Hebreus está entre os quatro livros do Novo Testamento que mais se utilizam de citações ou alusões do Antigo Testamento.<sup>13</sup>

Em Hebreus 5.11 há um desvio do tema que estava sendo tratado no momento, ou seja, Cristo e seu sacerdócio segundo a ordem de Melquisedeque, no qual Ele (Cristo) foi feito sumo sacerdote. Apesar de ter muito a dizer sobre tal assunto, que é considerado como de “difícil interpretação” devido ao fato dos leitores originais terem se tornado negligentes para ouvir, o autor entra num comentário a respeito dessa negligência e de como eles já deveriam ser mestres.<sup>14</sup> É nessa perspectiva que há a menção do tema “os primeiros rudimentos das palavras de Deus” (*ta stoiceia tēs arquēs tōn logiōn* - ta stoiceia th~ arçh~ twñ logiwn tou qeou - Hb 5.12)<sup>15</sup> que mais à frente, no capítulo seguinte (cap. 6), aparece como “rudimentos da doutrina de Cristo” (*ton tēs arquēs tu Cristu logon* - ton th~ arçh~ tou Cristou logon - Hb 6.1).

Nesse ponto inicia-se o capítulo 6, objeto principal deste artigo, tendo

<sup>11</sup> MACDONALD, 2011, p. 828-833.

<sup>12</sup> WILEY, Orton H. **A excelência da Nova Aliança em Cristo**: comentário exaustivo da Carta aos Hebreus. Tradução de Petrônio Leone. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2009, p. 29, 34.

<sup>13</sup> BEZERRA, Carlos Alberto; REBOUÇAS, Érica Guedes. O uso do Antigo Testamento no Novo Testamento: entendendo o significado do “descanso” em Hebreus. **Revista Via Teológica**, v. 20, n. 39, p. 247-279, 2019, p. 249.

<sup>14</sup> MACDONALD, 2011, p. 839-840.

<sup>15</sup> As transliterações gregas utilizadas neste artigo seguem as sugestões da seguinte obra: GUSO, Antônio Renato. **Gramática instrumental do grego**: do alfabeto à tradução a partir do Novo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 2013, p.13-32.

como uma espécie de introdução os versículos finais do capítulo 5 como já dito antes. Aqui o autor apresenta algo interessante, e que neste trabalho é o cerne da questão. Ele enumera seis itens e os apresenta como “os rudimentos da doutrina de Cristo” (Hb 6.1-2). Tais itens, pelo que demonstra todo o decorrer da epístola, já haviam sido esmiuçados. Segundo Stern, o “autor aqui crê que seus leitores não necessitam mais de ‘leite’ (Hb 5.11-14); mas acredita que eles já compreendem essas seis doutrinas básicas [...]”.<sup>16</sup>

O texto segue dando um parecer de que não voltariam ao ensino elementar (Hb 6.1) que foi explicitado anteriormente, ou melhor, os tais “rudimentos da doutrina de Cristo” (*ton tēs arquēs tu Cristu logon - ton th~ archi~ tou' Cristou' logon*). A intenção era prosseguir até a perfeição, isto é, dar continuidade ao ensino mais avançado, indo além do básico já explicado (Hb 6.1). No entanto, o autor adverte os cristãos a que se destinavam a epístola a respeito da falta de progresso na vida espiritual deles. Muitos eram ainda considerados crianças e alimentavam-se de “leite” (5.12), pois ainda não tinham chegado à maturidade cristã.<sup>17</sup>

Ainda no capítulo seis o escritor faz a ligação da promessa dada a Abraão com a esperança que nos foi dada, ou seja, a esperança de um grande sumo sacerdote que eternamente intercede em nosso favor (v. 19,20). Nesse ponto o escritor retorna ao assunto que em 5.11 havia se desviado, isto é, Cristo e o sacerdócio segundo a ordem de Melquisedeque, enriquecendo ainda mais o tema que prossegue no capítulo 7 onde tem o seu apogeu.<sup>18</sup>

No restante da epístola o escritor dá continuidade aos esclarecimentos sobre a superioridade da nova aliança em Cristo, do seu sacrifício único realizado para sempre, assim como fala da lei e sua incapacidade de aperfeiçoar aqueles que se chegam a Deus. Entra no assunto da fé e para isso se utiliza de vários exemplos da antiga aliança com o intuito sempre de apontar para Cristo, o seu autor e consumidor (Hb 12.1-2). Sempre na perspectiva de trazer uma visão cristocêntrica aos leitores, o texto é escrito na intenção de uma aclaração sobre a transição da antiga aliança para uma nova e eterna aliança. Por fim, o

<sup>16</sup> STERN, David H. **Comentário Judaico do Novo Testamento**. Tradução de Regina Aranha, Lena Aranha, Valéria Lamim, Pedro Bianco, Marson Guedes, Edinael Rocha e Celia Clavello. São Paulo: Atos, 2008, p. 737.

<sup>17</sup> WILEY, 2009, p. 273.

<sup>18</sup> MACDONALD, 2011, p. 843-844.

autor traz uma exortação às várias virtudes cristãs.<sup>19</sup>

Posto isso, ou seja, tendo entrado no conhecimento do contexto próximo do texto, a epístola como um todo, pode-se então iniciar o próprio e mais específico deste trabalho. Conforme já explicitado, trata-se de analisar e compreender “os rudimentos da doutrina de Cristo”, sua importância, permanência e o significado de deixá-los segundo o texto de Hebreus 6:1-2. Sendo assim, o próximo tópico pretende trazer mais clareza à expressão “rudimentos da doutrina de Cristo” de acordo com o contexto já estudado acrescido do contexto imediato.

## 2. OS RUDIMENTOS DA DOCTRINA DE CRISTO E SUA IMPORTÂNCIA: CONTEXTO IMEDIATO

Para uma boa análise do texto, após verificar o contexto próximo, prossegue-se então no próprio texto objeto do estudo, sendo esta parte do contexto imediato, que pode ser o capítulo ou passagem completa.<sup>20</sup> Inicia-se então uma exposição do próprio texto de Hebreus capítulo 6 versos 1 e 2. Sua tradução conforme a Bíblia Edição ARC (2009) é a seguinte:

<sup>1</sup>Pelo que, deixando os rudimentos da doutrina de Cristo, prossigamos até a perfeição, não lançando de novo o fundamento do arrependimento de obras mortas e de fé em Deus, 2e da doutrina dos batismos, e da imposição das mãos, e da ressurreição dos mortos, e do juízo eterno.

É nesse trecho que se encontra a menção da expressão “rudimentos da doutrina de Cristo”. Tal expressão aponta para um significado de que existem certos princípios que são básicos na doutrina de Cristo. No grego original a expressão é *ton tēs arquēs tu Cristu logon* (ton th~ arçh~ tou' Cristou' logon) que respectivamente traduzidas por Gomes sugerem: “a do princípio de Cristo e palavra”<sup>21</sup>, ou, ainda mais literal: a do princípio do Cristo palavra, que poderia ser melhorada, mas ainda bastante literal, levando-se em conta os casos gregos, como: “o ensino do princípio do Cristo”.

No entanto, sua tradução dentro do contexto é descrita de várias formas de acordo com cada edição e versão, porém, sempre sinalizando para o

<sup>19</sup> MACDONALD, 2011, p. 827.

<sup>20</sup> GUSSO, 2011, p. 29.

<sup>21</sup> GOMES, Paulo Sérgio; OLIVETTI, Odayr. **Novo Testamento Interlinear Analítico**: Texto Majoritário com Aparato Crítico – Grego – Português. São Paulo: Cultura Cristã, 2008, p. 821.



mesmo significado. A versão ARC – 2009<sup>22</sup> traduz “os rudimentos da doutrina de Cristo”. Já na versão NTLH – 2000,<sup>23</sup> a expressão é “as primeiras lições da mensagem de Cristo”. Na versão conhecida como NVI,<sup>24</sup> a expressão é traduzida como “os ensinamentos elementares a respeito de Cristo”.

Independente da tradução e versão bíblica utilizada, seu significado parece continuar o mesmo, ou seja, o de princípios básicos e elementares da doutrina de Cristo. Nesse sentido, ou seja, em relação à interpretação do que vem a ser os tais princípios elementares ou rudimentos, Henry escreve que “o apóstolo menciona diversos princípios fundamentais que precisam ser colocados primeiro, e então se deve construir sobre eles; nem o tempo dele nem o deles deve ser gasto em colocar esses fundamentos sempre de novo”.<sup>25</sup>

Sobre o mesmo texto MacArthur comenta:

Princípios elementares da doutrina de Cristo: Assim como “os oráculos de Deus” em 5.12 referem-se ao A.T, o mesmo se aplica a essa expressão. O escritor está se referindo ao ensino básico do A.T que preparou o caminho para o Messias - o ensino inicial acerca de Cristo. Esses “princípios” do A.T incluem os seis temas listados nos vs. 1 e 2.<sup>26</sup>

Ao analisar cuidadosamente o texto, percebe-se que de fato ele parece apontar para tal conclusão, isto é, a de princípios básicos ou elementares. Esses seis princípios básicos podem ser comparados com um alicerce de uma casa. Toda casa precisa de um alicerce, uma fundação, do contrário ela será insegura e abalável podendo até desmoronar.<sup>27</sup>

Wiersbe afirma que esses princípios elementares se referem ao judaísmo, mas não à fé cristã como tal.<sup>28</sup> Para Allen, os rudimentos são “as doutrinas que compõem o alicerce da vida cristã”.<sup>29</sup> Enquanto isso, Stern escreve sobre

<sup>22</sup> BÍBLIA. Português. **A Bíblia Sagrada**. Edição Almeida Revista e Corrigida. Barueri: SBB, 2009.

<sup>23</sup> BÍBLIA. Português. **A Bíblia Sagrada**. Edição Nova Tradução na Linguagem de Hoje. Barueri: SBB, 2000.

<sup>24</sup> BÍBLIA. Português. **A Bíblia Sagrada**. Edição Nova Versão Internacional. São Paulo: Vida, 2000.

<sup>25</sup> HENRY, 2008, p. 778.

<sup>26</sup> BÍBLIA. Português. **Bíblia de Estudo MacArthur**. Barueri: SBB, 2010, p. 1696.

<sup>27</sup> ALLEN, 1987, p. 58.

<sup>28</sup> WIERSBE, Warren W. **Comentário Bíblico Wiersbe - Novo Testamento**: a Bíblia explicada de maneira clara e concisa. Tradução de Regina Aranha. Santo André: Geográfica, 2008, p. 737.

<sup>29</sup> ALLEN, 1987, p. 59.

o mesmo texto que “**as lições iniciais a respeito do Messias** podem ser apresentadas como três pares de doutrinas que se constituem no **princípio fundamental** sobre o qual se edifica a vida messiânica”.<sup>30</sup> Esses pares são descritos assim: 1- Arrependimento de obras mortas e fé em Deus (Hb 6.1); 2- Doutrina dos batismos e da imposição das mãos (Hb 6.2); 3- Doutrina da ressurreição dos mortos e do juízo eterno (Hb 6.2).

Eles são os fundamentos que os Hebreus já deveriam saber e por isso deviam estar edificando sobre eles, pois os fundamentos são colocados com o propósito de suportar a construção.<sup>31</sup> É por isso que o autor faz uma advertência. De acordo com Macdonald, ocorre que “antes de tudo, os leitores são exortados a deixar de lado **os princípios elementares da doutrina de Cristo**, literalmente ‘a palavra do início da doutrina de Cristo’ ou ‘a palavra inicial da doutrina de Cristo’”.<sup>32</sup>

Assim sendo, como sugere o exposto até aqui, a expressão “rudimentos da doutrina de Cristo” em Hebreus 6.1 refere-se aos ensinamentos ou princípios básicos que de alguma maneira estavam conectados com o evangelho de Cristo e que já deveriam ter sido assimilados pelos destinatários da epístola. Sejam eles compreendidos propriamente como fundamentos da fé cristã, como ensinamentos básicos do Antigo Testamento que lançam bases para a fé cristã, ou como qualquer outra especificidade, o fato é que são a base da doutrina de Cristo. Sendo assim, sua importância realmente pode ser comparada com um alicerce para uma casa.

Todavia, apesar do que foi exposto, ainda podem surgir algumas questões ou interpretações mais específicas como, por exemplo, o motivo do autor dizer que devem deixar os rudimentos da doutrina de Cristo. Isso seria uma advertência para não mais se ensinar, dar atenção ou praticar tais rudimentos? Esses rudimentos perderam a sua validade? Esse é o assunto que será abordado no próximo tópico com a intenção de trazer mais esclarecimento na interpretação do texto.

<sup>30</sup> STERN, 2008, p. 736 (grifo do autor).

<sup>31</sup> HENRY, 2008, p. 777.

<sup>32</sup> MACDONALD, 2011, p. 840 (grifo do autor).

### 3. OS RUDIMENTOS DA DOCTRINA DE CRISTO E SUA PERMANÊNCIA NO ENSINO E NA PRÁTICA: CONTEXTO GERAL

Nesta parte será feita uma breve análise dos seis rudimentos e sua permanência na nova aliança, o que leva em consideração o contexto geral, isto é, a Bíblia como um todo. A possibilidade de se interpretar o “deixando os rudimentos da doutrina de Cristo” como uma ordem para não praticá-los ou ensiná-los, provavelmente será bem menor após algumas considerações. Por conseguinte, indo direto ao ponto, inicia-se com o primeiro rudimento apresentado no referido texto, isto é, o arrependimento de obras mortas (Hb 6.1).

No primeiro verso de Hebreus 6 é citado o “arrependimento de obras mortas” (*metanoiās apo nekrōn ergōn* - metanoiā~ apovnekrw̄n eřgwn). Isso parece indicar um tipo específico de arrependimento. Segundo Wiley o autor está se referindo às cerimônias inanimadas dos judeus descritas no Antigo Testamento.<sup>33</sup> Todavia, o ensino a respeito do arrependimento é um princípio permanente ainda na nova aliança como o próprio Jesus ensinou. Basta uma simples leitura do Novo Testamento para que se encontre diversos trechos que levam a tal constatação.

No evangelho de Mateus consta assim sobre Jesus: “Desde então, começou Jesus a pregar e a dizer: Arrependei-vos, porque é chegado o Reino dos céus” (Mt 4.17). A frase “desde então começou Jesus” é dita duas vezes neste evangelho (aqui e em Mt 16.21) e marca uma direção fundamental no evangelho. A exortação de Jesus no imperativo “arrependei-vos” é a mesma de João Batista (Mt 3.2).<sup>34</sup>

Conforme Zuck, João veio primeiro pregando o arrependimento para preparar as pessoas para ouvir a mensagem de Jesus. Nesse sentido o seu ministério era uma espécie de lembrete das verdades já anunciadas em tempos passados. Da mesma forma, Jesus, os apóstolos e os missionários posteriores pregaram esse “evangelho do reino” baseado no arrependimento.<sup>35</sup>

No evangelho de Lucas novamente Jesus declara a necessidade do arrependimento:

<sup>33</sup> WILEY, 2009, p. 274.

<sup>34</sup> RADMACHER, Earl; ALLEN, Ronald B.; HOUSE, H. Wayne (Edit.). **O Novo Comentário Bíblico NT com recursos adicionais**: a Palavra de Deus ao alcance de todos. Rio de Janeiro: Gospel, 2010, p. 22.

<sup>35</sup> ZUCK, 2008, p. 39.

E, naquele mesmo tempo, estavam presentes ali alguns que lhe falavam dos galileus cujo sangue Pilatos misturara com os seus sacrifícios. E, respondendo Jesus, disse-lhes: Cuidais vós que esses galileus foram mais pecadores do que todos os galileus, por terem padecido tais coisas? Não, vos digo; antes, se vos não arreponderdes, todos de igual modo perecereis (Lc 13.1-3).

Esse trecho do capítulo 13 de Lucas inicia dando prosseguimento ao assunto do capítulo anterior, isto é, a falha do povo de Israel em reconhecer o tempo em que viviam e aceitar o chamado ao arrependimento. Agora Jesus continua o assunto e o chamado, que nessa passagem é dirigido basicamente a Israel como nação, no entanto se aplica a cada indivíduo. Jesus tem como base de sua conversa um massacre ocorrido com alguns galileus.<sup>36</sup>

Em relação a João Batista, o texto de Lucas 3.8-14 ainda é mais objetivo, indo direto ao ponto dando várias direções específicas sobre o arrependimento. Essas direções envolvem comportamento e caráter humano no trato com as pessoas. São instruções para os seus discípulos, todas como frutos de arrependimento, tanto em questões de sentimentos e percepções do que os cerca, quanto às questões praticadas no dia a dia de suas vidas.<sup>37</sup> João orienta as pessoas que façam seu trabalho de maneira honesta, sem lhes causar danos.<sup>38</sup> Isso seria a evidência e o fruto do arrependimento em suas vidas.

Em segundo lugar, ainda no versículo um, é feita a menção do fundamento da fé em Deus. Em relação a esse rudimento, Jesus e os apóstolos também ensinaram constantemente. O próprio livro de Hebreus no capítulo 11 discorre sobre o assunto e no verso 6 diz o seguinte: “sem fé é impossível agradar-lhe (a Deus) [...]”. Pela própria Bíblia entende-se que não se trata apenas de fé nominal ou a simples aceitação da existência de Deus, mas sim de uma fé verdadeira que resulta numa vida de obediência e de boas obras como diz Tiago em sua epístola.<sup>39</sup>

Segundo Wiley, arrependimento e fé, o primeiro par de rudimentos, podem ser considerados puramente pessoal. Enquanto o arrependimento implica se desviar do pecado, a fé em Deus traz o perdão ou a justificação, pois essa

<sup>36</sup> MACDONALD, 2011, p. 199.

<sup>37</sup> ZUCK, 2008, p. 144.

<sup>38</sup> WIERSBE, 2008, p. 165.

<sup>39</sup> MACDONALD, 2011, p. 888.

última é somente pela fé.<sup>40</sup> Comentando sobre a vida e obra de Jesus, Zuck diz: “[...] o Mestre é o objeto de fé adequado”.<sup>41</sup> Dessa forma, a nova aliança instituída por Jesus é totalmente baseada em fé.

O texto também menciona, no versículo 2, a doutrina dos batismos. A palavra *baptismōn* (*baptismwñ*), que normalmente é traduzida por “batismos”, é melhor traduzida por “abluções” ou “lavagens rituais”, sendo no original escrita no plural.<sup>42</sup> Para Macdonald esse rudimento em Hebreus não se refere ao batismo cristão, mas sim à cerimônia de lavagens dos judeus na antiga aliança conforme o sistema levítico.<sup>43</sup> Cabe salientar que mesmo assim tal cerimônia tem agora seu correlato na nova aliança, inclusive nos ensinamentos de Jesus (Mt 28.19), e que seria o batismo cristão.

Com a consciência de que nas Sagradas Escrituras existem diversas citações de diferentes tipos de batismos, neste item (Hb 6.2), é bem possível que o batismo cristão esteja incluído.<sup>44</sup> Além disso, independente de qual batismo específico o autor esteja se referindo, sua instrução, doutrina, ensino e significado, correspondem a apenas um, ou seja, apontam para o batismo cristão. Esse, por sua vez, segundo os escritos neotestamentários, nos primórdios era praticado por todo cristão.<sup>45</sup>

Jesus foi batizado por João Batista (Mc 1.9-11) e na passagem conhecida como “a grande comissão” orientou que ao fazer discípulos esses fossem batizados (Mt 28.19). Esse “comissionamento não envolve apenas o evangelismo, pois as pessoas devem ser batizadas depois de conquistadas, o que sugere a comunhão na igreja local.”<sup>46</sup> Uma possível interpretação de Mateus 28.19-20 ainda merece destaque. É a de que o batismo ali se refere à iniciação dos discípulos no arrependimento e na submissão a Cristo.<sup>47</sup> Mas mesmo assim, essa iniciação foi representada pelo batismo nas águas. Há também a explicação do apóstolo Paulo sobre o batismo em Romanos capítulo

<sup>40</sup> WILEY, 2009, p. 274.

<sup>41</sup> ZUCK, 2008, p. 26.

<sup>42</sup> GOMES; OLIVETTI, 2008, p. 821.

<sup>43</sup> MACDONALD, 2011, p. 840.

<sup>44</sup> CHAMPLIN, Russell Norman. **O Novo Testamento Interpretado – Versículo por versículo**. São Paulo: Candeia, 1995, Vol. 5, p. 536.

<sup>45</sup> WALTER, Richard; HOMBURG, Klaus. O batismo no Novo Testamento e no agir da igreja. **Revista Estudos Teológicos**. v. 13, N. 2, P. 80 – 91, 1973, P. 81.

<sup>46</sup> WIERSBE, 2008, p. 108.

<sup>47</sup> PAYNE, Tony; MARSHALL, Colin. **A treliça e a videira: a mentalidade de discipulado que muda tudo**. Tradução de Francisco Wellington Ferreira. São José dos Campos: Fiel, 2015, p. 19.

6, além de várias passagens ao longo do Novo Testamento sobre o tema que traz grande importância sobre tal ordenança, ainda que seja considerada simbólica.

Prosseguindo, no versículo dois o escritor finaliza com a imposição das mãos, a ressurreição dos mortos e o juízo eterno. Todos têm suas ilustrações e sombras na Antiga Aliança com formas e maneiras diferentes da realidade da nova aliança (Hb 10.1), pois, como está sendo explicitado, os ensinamentos sobre tais rudimentos permaneceram. A imposição das mãos é citada por Jesus como um dos sinais que seguiriam os que cressem (Mc 16.18). Em relação a esses sinais citados por Jesus no evangelho de Marcos (Mc 16.17-18), Adeyemo esclarece que “o quinto sinal, impor as mãos sobre os enfermos para curá-los, é amplamente atestado em Atos (cf. At 3.18; 5.15-16; 19.11-12) e foi usual ao longo do Evangelho de Marcos (6.5; 7.33; 8.23)”.<sup>48</sup>

O apóstolo Pedro e também João, ao serem enviados até Samaria, utilizaram da imposição das mãos, ato esse que fez com que os novos convertidos recebessem o Espírito Santo (At 8.14-17). A imposição de mãos era utilizada com frequência como símbolo do recebimento e compartilhamento do Espírito Santo, nas curas e nomeações especiais (At 9.17; 19.6; 9.12; 28.8; At 6.6). Enfim, era um costume judaico que a igreja cristã absorveu.<sup>49</sup>

Os próximos dois itens: a ressurreição dos mortos e o juízo eterno, são de natureza escatológica. Portanto, referem-se às perspectivas futuras na vida do cristão. Sendo assim, a ressurreição representa a continuação da vida individual em uma ordem nova e eterna.<sup>50</sup> É um ensino permanente e necessário para a nova vida em Cristo. Os apóstolos e o próprio Jesus mencionaram o tema. Em 1 Coríntios 15, por exemplo, Paulo tem como foco a ressurreição, esclarecendo o assunto e lhe atribuindo grande vultosidade.<sup>51</sup>

Jesus no Evangelho Segundo João capítulo 5.28-29 anuncia que chegará o momento em que ocorrerá a ressurreição da vida e a ressurreição da condenação. Os que fizeram o bem para a ressurreição da vida e os que fizeram o mal para a ressurreição da condenação. Segundo Wiersbe, a Bíblia não

<sup>48</sup> ADEYEMO, Tokunboh (Edit.). **Comentário Bíblico Africano**. São Paulo: Mundo Cristão, 2010, p. 1230.

<sup>49</sup> HAGNER, 1997, p. 105.

<sup>50</sup> WILEY, 2009, p. 275.

<sup>51</sup> ZUCK, 2008, p. 283.

ensina uma ressurreição geral.<sup>52</sup> De acordo com essa corrente os dois eventos mencionados por Jesus seriam distintos.

O apóstolo Paulo e João ainda reforçaram muito sobre esse tema. Na primeira epístola aos Tessalonicenses 4.16, Paulo se refere ao assunto explicando que os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Na visão de Zuck, esse evento se refere a ressurreição do corpo e o último estágio da glorificação do cristão, pois tal glorificação é um processo que tem seu início na morte com o aspecto espiritual.<sup>53</sup> João, por sua vez, no livro de Apocalipse também cita a ressurreição, por exemplo, no capítulo 20.5-6, onde a maioria das traduções usam a expressão “primeira ressurreição”. Macdonald escreve que essa “primeira ressurreição não é um acontecimento único [...], descreve a ressurreição dos justos em diferentes momentos”.<sup>54</sup> Portanto, a importância dessa doutrina para os convertidos a Cristo é declarada de diferentes maneiras nas Escrituras.

Sobre o juízo eterno a situação não é diferente, pois encontra-se respaldo tanto no ensino do próprio Jesus como nos ensinamentos apostólicos. Jesus discorreu sobre o assunto tanto em parábolas como de forma direta. Em Mateus 25.14-30, ele usa a parábola dos dez talentos para demonstrar a realidade de um juízo eterno. Um dia Deus chamará cada um para uma prestação de contas. Aquele que não tiver usado de maneira proveitosa o que Deus colocou aos seus cuidados, o investimento original será perdido, enquanto o que tiver usado proveitosamente o que lhe foi confiado por Deus, será recompensado com abundância. Para Macdonald, o retorno do senhor para um ajuste de contas com os seus servos (Mt 25.19) sugere um segundo advento de Cristo.<sup>55</sup>

Já no mesmo capítulo mais adiante, Jesus descreve de maneira mais direta um julgamento, apesar de ainda falar por meio de metáforas (Mt 25.31-46). Essa passagem é muito conhecida como “o julgamento das nações”, no entanto, a palavra grega abarca dois possíveis sentidos, ou seja, o de nações ou de gentios.<sup>56</sup> Trata-se, portanto, de um quadro profético de juízo final que é o destino de todas as pessoas.<sup>57</sup>

<sup>52</sup> WIERSBE, 2008, p. 245.

<sup>53</sup> ZUCK, 2008, p. 323.

<sup>54</sup> MACDONALD, 2011, p. 1016.

<sup>55</sup> MACDONALD, 2011, p. 92.

<sup>56</sup> MACDONALD, 2011, p. 93.

<sup>57</sup> ALLEN, Clifton J. (Edit.) **Comentário Bíblico Broadman**: Novo Testamento. Tradução de Adiei Almeida de Oliveira. 3.ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1986, vol. 8, p. 279.

O apóstolo João em sua primeira epístola capítulo 4.17 se refere a tal evento como o “dia do Juízo”. Conforme destaca Henry sobre esse versículo, “haverá um dia de julgamento universal”.<sup>58</sup> Por fim, o mesmo apóstolo no livro de apocalipse, o qual foi registrado devido à importância de sua revelação e ensino para os cristãos (Ap 1.3), se refere ao juízo eterno como julgamento dos mortos (Ap 20.11-12). É através desse relato escrito do capítulo 20 versículo 11 que tal julgamento ficou conhecido como “o julgamento do grande trono branco”.

Posto isso, não é exagero dizer que todos os seis rudimentos da doutrina de Cristo estão em vigor. Isso significa que ensinar sobre tais doutrinas, construindo assim uma base sólida dos princípios elementares de Cristo e praticá-los quando praticável, é prudente e correto, além de ser um requisito para o crescimento e a maturidade espiritual. Por isso, dando sequência à pesquisa, no próximo ponto será discorrido sobre o chamado à maturidade e ao crescimento espiritual no texto aqui analisado.

#### **4. DEIXANDO OS RUDIMENTOS DA DOCTRINA DE CRISTO: UM CHAMADO AO CRESCIMENTO ESPIRITUAL**

De acordo com o que já foi dito até aqui, o autor de Hebreus não tem nenhuma intenção de ensinar que os rudimentos da doutrina de Cristo devem ser deixados no sentido de abandonados como inúteis.<sup>59</sup> Apesar disso, várias igrejas e novas denominações espalhadas pelo Brasil, cada uma com seus variados sistemas doutrinários, têm usado os versículos 1 e 2 de Hebreus capítulo 6 para sustentar um ensino nada ortodoxo que vai nesta linha de deixá-los de lado. Trata-se da compreensão de que certas práticas e doutrinas consideradas fundamentais na história da igreja, como o batismo nas águas, por exemplo, devem ser abandonadas.<sup>60</sup>

No entanto, voltando para o texto de Hebreus 6.1-2, quando o autor escreve: “deixando os rudimentos da doutrina de Cristo”, não está dizendo para abandonar nenhum dos seis princípios elementares apresentados. O

<sup>58</sup> HENRY, 2008, p. 929.

<sup>59</sup> MACDONALD, 2011, p. 840.

<sup>60</sup> A Igreja Evangélica Cristo Vive é um exemplo de igreja que ensina que o rudimento do batismo na água era sombra do verdadeiro batismo no Espírito Santo. Usa como argumento o texto de Hebreus 6, além de diversos outros (Rudimentos de Obras Mortas. Disponível em: <http://www.cristovive.com.br/sermon/nivel-i-rudimentos-de-obras-mortas/>). Acesso em 26 jun. 2019.



que ele faz é um chamado para que se continue a avançar rumo à perfeição, à maturidade espiritual, e não permanecer estagnado no que já foi ensinado. Tal perfeição se fundamenta nos seis princípios que ele chama de rudimentos e sem o conhecimento dessas verdades, alguém mal poderia ser considerado cristão.<sup>61</sup>

No primeiro versículo é perceptível quando o escritor sugere que os princípios básicos sejam “deixados” para que se prossiga até a “perfeição”. Todavia, isso não diz respeito à nulidade dos mesmos. A “perfeição” citada quer dizer um ensino mais avançado, um lugar de maior profundidade no evangelho. O autor se refere a um assunto já mencionado o qual ele quer dar prosseguimento, isto é, a natureza “melquisedequeana” do sacerdócio de Cristo (Hb 5.10). Os hebreus já deveriam ter alcançado essa “perfeição”, porém, são repreendidos por não a terem alcançado.<sup>62</sup>

O fato de que os cristãos hebreus não tinham saído ainda dos ensinamentos elementares e avançado rumo à maturidade da fé é o que motiva o escritor a lançar sua exortação. Eles permaneciam no mesmo patamar lançando sempre os mesmos ensinamentos básicos. Conforme Gusso, “o crescimento espiritual é um aprendizado gradativo”.<sup>63</sup> Esse aprendizado não estava ocorrendo (Hb 5.11). O problema era a inércia, a falta de crescimento espiritual, pois estavam estagnados nas doutrinas básicas sem avançarem para uma consciência mais profunda das verdades espirituais da Nova Aliança. Nessa mesma perspectiva Champlin escreve:

O autor da epístola aos Hebreus fazia objeção à repetição interminável de doutrinas fundamentais, sem um suficiente crescimento espiritual que levasse seus leitores a uma teologia mais avançada, com o acompanhamento de uma mais profunda espiritualidade.<sup>64</sup>

Seria algo totalmente sem sentido para um construtor construir um alicerce, depois sobre ele mais outro, e mais outro, mas nunca construir a superestrutura. Dessa maneira, o escritor de Hebreus sugere que dar muita atenção aos princípios elementares da fé cristã sem avançar para o mais

<sup>61</sup> WILEY, 2009, p. 273-275.

<sup>62</sup> PRICE, Ross E.; et al. **Comentário Bíblico Beacon**: Hebreus a Apocalipse. Tradução de Valdemar Kroker e Haroldo Janzen. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, vol. 10, p. 56.

<sup>63</sup> GUSSO, Sandra de Fátima Krüger. Escola Bíblica: um lugar ideal para se frequentar regularmente. **Revista Via Teológica**. v. 18, n. 35, p. 49 - 62, 2017.

<sup>64</sup> CHAMPLIN, 1995, p. 535.

profundo, é uma atitude semelhante a do referido construtor.<sup>65</sup>

Deus deseja que todo cristão cresça no conhecimento de seu Filho, Jesus Cristo. Por isso o autor não deseja que os hebreus permaneçam na dieta de leite, aprendendo somente as verdades básicas da fé. No apóstolo Paulo pode-se observar bem esse princípio, pois ele aceitou o ministério de Apolo, o qual edificou sobre o alicerce que Paulo havia lançado, levando os cristãos à maturidade espiritual (1Co 3.5-15).<sup>66</sup> Não basta permanecer como criança, deve-se buscar a maturidade como o próprio Paulo sugeriu (Ef 4.15).

Nesse sentido, compreende-se que a busca pela maturidade deve estar alicerçada nos princípios elementares da fé. É preciso conhecer e assimilar os princípios apresentados pelo escritor de Hebreus (Hb 6.1-2). Não se pode desprezá-los e pensar que são rudimentos já ultrapassados. Não é isso que ele diz. Sua advertência está no fato de continuarem a repisar sobre os rudimentos sem progredirem.<sup>67</sup>

Wiersbe afirma que no referido texto (Hb 6.1-2) o tema principal é a incitação que o autor faz para caminharem em direção à maturidade. Acrescenta ainda que em Lucas 8.14 na parábola do semeador é usada a mesma palavra que é traduzida no texto de Hebreus por “perfeito” (Hb 6.1).<sup>68</sup> De acordo com Macdonald, na referida passagem do evangelho de Lucas trata-se de uma metáfora que aponta para as pessoas que ouvem a mensagem do evangelho e não progridem. Nesse sentido, ele escreve que “os ouvintes do solo espinhoso pareciam ir bem por um tempo, mas provaram que não eram crentes genuínos, pela sua falha em progredir firmemente”.<sup>69</sup>

Macdonald também afirma que “a exortação é para deixar esses princípios básicos, **não no sentido de abandoná-los como inúteis**, mas de avançar deles para a maturidade”. Dessa forma, fica perceptível que uma interpretação no sentido de atribuir nulidade aos rudimentos da doutrina de Cristo, expostos em Hebreus 6, torna-se incoerente. Ao contrário disso, o que deve ser feito é primeiro estabelecer o fundamento, ou seja, os seis princípios básicos descritos pelo autor, e uma vez estabelecido, então construir sobre ele, e não sem ele.<sup>70</sup>

<sup>65</sup> ALLEN, 1987, p. 58.

<sup>66</sup> ADEYEMO, 2010, p. 1536.

<sup>67</sup> ADEYEMO, 2010, p. 1536.

<sup>68</sup> WIERSBE, 2008, p. 737.

<sup>69</sup> MACDONALD, 2011, p. 177.

<sup>70</sup> MACDONALD, 2011, p. 840 (grifo nosso).

Nesse aspecto, em virtude do explicitado, percebe-se o quão importante é o cristão fazer constantemente uma avaliação sobre seu crescimento e maturidade espiritual. O cristão que não progride rumo à maturidade é exortado a deixar os rudimentos e avançar. Ficar se alimentando de leite para sempre não faz parte do plano de Deus para seus servos.

Por isso, os autores deste artigo percebem que o texto pode ser aplicado para cada cristão como algo que o encoraje a conhecer mais e mais a respeito de Cristo, até que todos alcancem a unidade da fé e a medida da estatura completa de Cristo (Os 6.3; Ef 4.13). Afinal, como diz Gusso, escolher Jesus e investir no crescimento espiritual é garantir a vida eterna e um convívio social mais harmonioso.<sup>71</sup>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração o que foi analisado, pode-se concluir que com a observação de alguns princípios hermenêuticos, a devida passagem na epístola aos Hebreus capítulo 6.1-2 é desvelada de forma profícua. Esses fatores são velhos conhecidos da interpretação bíblica, porém nem sempre são levados a sério. Em primeiro lugar vem o contexto da escrita da epístola aos Hebreus, ou seja, o contexto próximo. Nessa parte foram revisitadas diversas obras que apontaram para uma epístola que tem caráter exortativo e informativo. O contexto é de perseguição, de estagnação e inércia em relação ao aprendizado da mensagem evangélica e devido a isso, um tom exortativo para seus ouvintes prosseguirem na caminhada cristã. Essa caminhada é tida como muito mais perfeita e superior do que a que era baseada na lei da Antiga Aliança.

Na sequência vem o contexto imediato. Nele percebe-se a importância dos rudimentos da doutrina de Cristo, pois esses são como alicerces que dão sustentação ao edifício. Assim como um prédio que precisa do alicerce, que deve ser construído primeiro para embasar todo o restante da obra, também são os seis rudimentos citados em Hebreus 6.1-2. São eles: 1- Arrependimento de obras mortas; 2- Fé em Deus; 3- Doutrina dos batismos; 4- Doutrina da imposição das mãos; 5- Doutrina da ressurreição dos mortos; 6- Doutrina do juízo eterno.

Verificou-se que alguns intérpretes consideram os seis rudimentos apresentados pelo escritor de Hebreus como princípios básicos da doutrina

---

<sup>71</sup>GUSSO, 2017, p. 61.

cristã, enquanto outros os consideram como ensinamentos do Antigo Testamento, mas não especificamente da doutrina cristã. De qualquer forma, o fato é que eram princípios elementares importantes que deveriam ser aprendidos e compreendidos pelos judeus cristãos. Só com tais princípios estabelecidos é que se podia avançar rumo à perfeição, isto é, a maturidade espiritual.

O próximo item desenvolvido na pesquisa para se compreender o texto objeto de estudo foi o contexto geral, ou melhor, a Bíblia como um todo. Nesse sentido, os rudimentos da doutrina de Cristo se afluíram como permanentes e indispensáveis aos preceitos da nova aliança. Além do mais, evidenciou-se o ensino e a prática dos rudimentos nos tempos do Novo Testamento. Esses princípios e ensinamentos tiveram suas validações através da mensagem de Jesus e de seus apóstolos. Dessa maneira, conclui-se que os seis rudimentos permaneceram na nova aliança e, portanto, permanecem na igreja de hoje, pois foram ensinados pelo próprio Jesus e pelos seus apóstolos.

Por fim, observou-se a intenção do autor de se utilizar do texto como uma forma de exortação. Ele conchama os cristãos ao crescimento espiritual e também a que não se repise constantemente os fundamentos já apresentados por ele. Esses, apesar de essenciais, ainda não são o que há de mais perfeito, por isso os hebreus são chamados a avançarem, a buscarem maior crescimento espiritual. A superioridade está em Cristo, a quem deve-se imitar, pois ele está acima de tudo sendo designado por Deus para sumo sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque.

## REFERÊNCIAS

- ADEYEMO, Tokunboh (Edit.). **Comentário Bíblico Africano**. São Paulo: Mundo Cristão, 2010.
- ALLEN, Clifton J. (Edit.) **Comentário Bíblico Broadman**: Novo Testamento. Tradução de Adiei Almeida de Oliveira. 3.ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1986. Vol. 8.
- ALLEN, Clifton J. (Edit.) **Comentário Bíblico Broadman**: Novo Testamento. Tradução de Adiei Almeida de Oliveira. 2.ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1987. Vol. 12.
- BEZERRA, Carlos Alberto; REBOUÇAS, Érica Guedes. O uso do Antigo

Testamento no Novo Testamento: entendendo o significado do “descanso” em Hebreus. **Revista Via Teológica**, v. 20, n. 39, p. 247-279, 2019.

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Estudo MacArthur**. Barueri: SBB, 2010. 2048 p.

BÍBLIA. Português. **A Bíblia Sagrada**. Edição Almeida Revista e Corrigida. Barueri: SBB, 2009.

BÍBLIA. Português. **A Bíblia Sagrada**. Edição Nova Tradução na Linguagem de Hoje. Barueri: SBB, 2000.

BÍBLIA. Português. **A Bíblia Sagrada**. Edição Nova Versão Internacional. São Paulo: Vida, 2000.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada King James Atualizada (KJA) Edição de Estudo - 400 anos**. São Paulo: Abba Press, 2012.

CHAMPLIN, Russell Norman. **O Novo Testamento Interpretado – Versículo por versículo**. São Paulo: Candeia, 1995. Vol. 5.

GOMES, Paulo Sérgio; OLIVETTI, Odayr. **Novo Testamento Interlinear Analítico: Texto Majoritário com Aparato Crítico – Grego – Português**. São Paulo: Cultura Cristã, 2008.

GUSSO, A. R. **Como Entender a Bíblia: orientações práticas para a interpretação correta das Escrituras Sagradas**. 6.ed. Curitiba: ADSantos, 2011.

GUSSO, Sandra de Fátima Krüger. Escola Bíblica: um lugar ideal para se frequentar regularmente. **Revista Via Teológica**. v. 18, n. 35, p. 49 - 62, 2017.

GUSSO, Antônio Renato. **Gramática instrumental do grego: do alfabeto à tradução a partir do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2013.

HAGNER, Donald A. **Novo Comentário Bíblico Contemporâneo**. Hebreus. Tradução de Oswaldo Ramos. São Paulo: Vida, 1997.

HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico Novo Testamento**. Atos a Apocalipse. Tradução de Luís Aron, Valdemar Kroker e Haroldo Janzen. Rio

de Janeiro: CPAD, 2008.

MACDONALD, William. **Comentário Bíblico Popular Novo Testamento**. 2.ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2011.

PAYNE, Tony; MARSHALL, Colin. **A treliça e a videira: a mentalidade de discipulado que muda tudo**. Tradução de Francisco Wellington Ferreira. São José dos Campos: Fiel, 2015.

PRICE, Ross E.; et al. **Comentário Bíblico Beacon: Hebreus a Apocalipse**. Tradução de Valdemar Kroker e Haroldo Janzen. Rio de Janeiro: CPAD, 2006. Vol. 10.

RADMACHER, Earl; ALLEN, Ronald B.; HOUSE, H. Wayne (Edit.). **O Novo Comentário Bíblico NT com recursos adicionais: a Palavra de Deus ao alcance de todos**. Rio de Janeiro: Gospel, 2010.

STERN, David H. **Comentário Judaico do Novo Testamento**. Tradução de Regina Aranha, Lena Aranha, Valéria Lamim, Pedro Bianco, Marson Guedes, Edinael Rocha e Celia Clavello. São Paulo: Atos, 2008.

WALTER, Richard; HOMBURG, Klaus. O batismo no Novo Testamento e no agir da igreja. **Revista Estudos Teológicos**. v. 13, N. 2, P. 80 – 91, 1973.

WIERSBE, Warren W. **Comentário Bíblico Wiersbe - Novo Testamento: a Bíblia explicada de maneira clara e concisa**. Tradução de Regina Aranha. Santo André: Geográfica, 2008.

WILEY, Orton H. **A excelência da Nova Aliança em Cristo: comentário exaustivo da Carta aos Hebreus**. Tradução de Petrônio Leone. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2009.

ZUCK, Roy B. (Edit.). **Teologia do Novo Testamento**. Tradução de Lena Aranha. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons  
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional